

303 4468

3 47

Governador do Acre é acusado de roubo de madeira

RIO BRANCO (AE) — A Procuradoria da República do Acre entrou com nova ação contra o governador Orleir Cameli (sem partido). O governador é acusado de ter retirado ilegalmente 2.750 metros cúbicos de mogno e cedro da reserva indígena Campa, localizada às margens do rio Amonea, em Cruzeiro do Sul. Além de Cameli, são réus na ação a empresa Marmud Cameli, Abraão Candido da Silva, e o ex-diretor de patrimônio da Funai, Hissa Abrahão. A indenização pode chegar a R\$ 14 milhões. O procurador pede ainda que o governador seja condenado a reflorestar a área Campa com recursos próprios.

Inquéritos — Cameli responde atualmente no Superior Tribunal de Justiça (STJ) a sete inquéritos. Outras 13 denúncias, já em poder do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, também devem ser transformadas em inquérito. As acusações: peculato, no caso de convênio de R\$ 60 mil com a prefeitura de Cruzeiro do Sul, que foi parar na conta da Marmud Cameli, da qual é sócio; uso de CPF falso; favorecimento de empresas ligadas ao governador do Amazonas, Amazonino Mendes; dispensa ilegal de licitação; contrabando (o caso do boeing 727-200, apreendido no ano passado em São Paulo); sonegação fiscal e uma notícia-crime por infâmia e difamação.

Cameli é acusado ainda de favorecer empresas da família, através da Eletroacre, no transporte de combustíveis para o Acre; gastar R\$ 65,4 milhões sem empenho; assinar ilegalmente uma carta de intenções com a firma colombiana Mobil Amir; ameaçar o Tribunal de Contas; contratar sem licitação empresa para fazer a mudança do secretário da Fazenda do Ceará para o Acre; reter contribuições sindicais; pedir empréstimo de R\$ 7 milhões ao Fundo Previdenciário e explorar mão-de-obra escrava.